

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO¹

Bruna Martins Costa da Silveira²
Beatriz Pereira Nasser³

RESUMO

Com o crescente envelhecimento populacional, surge uma nova demanda advinda da idade, pois o idoso começa a apresentar características fisiológicas do envelhecimento, que muitas das vezes comprometem a qualidade de vida, vindo a precisar de ajuda de terceiros para as suas atividades, tornando-se ainda mais vulnerável para a violência. O objetivo do trabalho é identificar o conhecimento e atuação do enfermeiro frente a violência contra a pessoa idosa. O método utilizado nesse estudo é a revisão integrativa que vai analisar os artigos escolhidos dentre os critérios apresentados e discutir sobre os mesmos. É normal que com o passar dos anos haja uma perda de capacidade funcional, esse déficit é um dos principais fatores que predispõe à pessoa idosa ao abuso ou violências, desta maneira, o idoso torna-se em diferentes níveis um indivíduo vulnerável. O vínculo dos profissionais de saúde com os pacientes e o conhecimento do contexto e história familiar são importantes na decisão de agir sobre prováveis situações de violência. O profissional de enfermagem deve se capacitar cada vez mais para proporcionar um melhor atendimento frente aos casos de violência contra a pessoa idosa, e seu papel e atuação na identificação e combate dessa prática é essencial.

Palavras-Chave: Maus - Tratos ao Idoso; Assistência Integral à Saúde do Idoso; Cuidados de Enfermagem;

1 INTRODUÇÃO

O mundo está vivendo a chamada “Era do Envelhecimento”, no qual a população idosa está aumentando consideravelmente segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil, não está sendo diferente, de acordo com Projeções elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) aponta que o Brasil ocupa o sexto lugar no ranking dos países com maior número de idosos, e estima-se que em 2050, a população senil superará a de jovens (0 a 15 anos) no País (SILVA et al.; 2021).

Com o crescente envelhecimento populacional, surge uma nova demanda advinda da idade, pois o idoso começa a apresentar características fisiológicas do envelhecimento, que muitas das vezes comprometem a qualidade de vida, vindo a precisar de ajuda de terceiros para as suas atividades, tornando-se ainda mais vulnerável para a violência. Quanto mais dependente ele fica, mais ele sofre com algum tipo de violência, perfazendo um problema social grave (ALARCON, et al., 2020; MORAES, et al., 2020).

A violência contra a pessoa idosa, é definida pela Rede Internacional de Prevenção de Maus-Tratos às pessoas idosas como uma ação ou uma displicência que causa um prejuízo ou inquietação onde contribui para a perda de confiança levando a grandes dimensões, como lesões graves e morte nesse grupo etário (ANDRADE et al., 2020).

¹ Artigo apresentado à Libertas – Faculdades Integradas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

² Graduando em Enfermagem pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: bruunamartinssta02@gmail.com

³ Professor-orientador. Mestre em Promoção da Saúde pela Unifran. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: beatriznasser@libertas.edu.br

Por definição, de acordo com a Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), o idoso é “qualquer pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos”. O envelhecimento é um processo natural e individual, no entanto, podemos dividi-lo em dois tipos: senescência que é o envelhecimento normal e senilidade definido como envelhecimento patológico (ANDRADE et al.; 2020).

O Estatuto do Idoso, Lei nº 10741/2003, no capítulo I do art. 3, traz que compete a família, a sociedade e ao Estado o dever de amparar o idoso, assegurar sua participação na comunidade, defender sua dignidade de bem-estar, e garantir seu direito à vida em relação aos maus tratos contra o idoso, sendo a sociedade e a família fundamental na proteção e cuidado com a pessoa idosa, isto é, o cuidado com os idosos é um papel que toda a comunidade devem participar e ter (BRASIL, 2004; ARAUJO et al.; 2012).

A violência contra o idoso é um conjunto de fatores, de difícil resolução, podendo ser um fenômeno de desatenção e despreparo na grande parte dos casos pelos profissionais de saúde, perfazendo muitas das vezes um bloqueio em detectar os sinais de violência e maus-tratos ao idoso. A melhor precaução seria viabilizar instrumentos eficazes e capazes de amparar as vítimas, familiares e cuidadores com intuito de aliviar o sofrimento (AZEVEDO; SILVA, 2021; LINO et al.; 2019).

Acredita-se que o conhecimento e atuação da enfermagem na identificação precoce da violência contra idosos irá contribuir na prevenção dos diversos tipos de violência, visando favorecer a qualidade de vida desses idosos. Diante disso, este estudo pretende responder a seguinte pergunta: Qual o conhecimento e a atuação do enfermeiro na identificação e prevenção da violência em idosos? A partir desta questão, busca-se, como objetivo geral: Identificar a atuação da enfermagem no conhecimento e prevenção frente a violência contra a pessoa idosa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a fim de responder o objetivo proposto. A revisão integrativa da literatura é uma abordagem metodológica que permite uma ampla visão e compreensão do assunto abordado. Permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, que tem como finalidade reduzir resultados alcançados em pesquisas de maneira sistemática e ordenada, de forma especializada para um conhecimento completo do que será analisado (SOUZA et al., 2010; SOUSA et al., 2017).

O presente estudo foi realizado em seis etapas: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) busca na literatura; 3) categorização dos estudos selecionados; 4) avaliação crítica; 5) interpretação dos resultados e; 6) apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A partir da identificação do tema, definiu-se a questão norteadora do estudo: Qual o conhecimento e a atuação do enfermeiro na identificação e prevenção da violência em idosos?

A pesquisa foi desenvolvida nos meses de Fevereiro, Março e Abril de 2024, no Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Bases de Dados de Enfermagem (BDENF); Medline. Para isso, foram utilizados os descritores e palavras chaves: masculinidade, saúde, saúde do homem, pertencentes aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e representando a temática do estudo.

Foi realizada busca com cada um dos descritores isoladamente e busca cruzada entre eles: Maus – Tratos ao Idoso x Assistência Integral à Saúde do Idoso x Cuidados de Enfermagem;

Em seguida foi realizado a coleta de dados e para a escolha dos artigos primeiramente ao colocar os descritores, foram lidos os títulos dos artigos e separados aqueles que estavam de acordo com o tema abordado, em seguida foram lidos os resumos dos artigos e incluídos ou não de acordo com os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.

Utilizou-se como critério de inclusão artigos completos disponíveis online de maneira gratuita, publicados entre os anos de 2018 a 2023, artigos em português, artigos sobre maus – tratos a pessoa idosa e assistência de enfermagem. Foram excluídos: artigos incompletos, que não estavam disponíveis gratuitamente online, que não respondiam ao ano de publicação exigido de 2018 a 2023, que não estavam em português, e que não falavam de maus – tratos a pessoa idosa e assistência de enfermagem. O total de artigos encontrados foram 23 publicações, porém somente 9 fizeram parte da amostra final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa. São Sebastião do Paraíso, MG, Brasil, 2024

ORDEN	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVO	AUTORES E ANO
01	Cuidado de enfermagem forense ao idoso em situações de violência: revisão de escopo	Revisão de Literatura	Descrever o cuidado da enfermagem forense ao idoso em situação de violência.	SANTOS et al.; 2021
02	Abordagem do enfermeiro frente às medidas de proteção a violência contra o idoso: revisão integrativa	Revisão Integrativa	Descrever a atuação e dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades Básicas de Saúde quanto à detecção e prevenção de idosos que sofreram violência doméstica.	SANTOS et al.; 2023
03	Assistência ao idoso vítima de maus-tratos	Revisão Integrativa	Caracterizar a assistência dos profissionais de enfermagem diante a situação e detecção dos idosos constrangidos e a prevenção da violência	CARVALHO et al.; 2023
04	Revisão integrativa: atuação da enfermagem em situações de violência contra a pessoa idosa.	Revisão Integrativa	Encontrar na literatura atuação da enfermagem em situações de violência contra a pessoa idosa, em como está sendo estes cuidados de enfermagem e em como estão atuando para informar os idosos a denunciar.	LIMA et al.; 2022
05	Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa	Analisar as concepções dos profissionais de enfermagem atuantes em Unidades Básicas de Saúde quanto à detecção e prevenção de idosos violentados.	OLIVEIRA et al.; 2018
06	A ocorrência de violência em idosos e seus fatores associados	Estudo transversal	Analisar a ocorrência de violência em idosos e suas fatores na cidade de Betim, Minas Gerais	MAIA et al.; 2019
07	Cuidados de Enfermagem para detecção de violência contra idosos	Estudo exploratório de caráter descritivo com abordagem qualitativa.	Verificar quais são as condutas adotadas pelo profissional enfermeiro ao identificar situações de violência e maus-tratos contra a pessoa idosa	AZEVEDO et al.; 2019

08	Medida de prevenção contra a pessoa idosa.	Revisão de Literatura Narrativa	Identificar na literatura as intervenções propostas para prevenir a violência contra a pessoa idosa por profissionais de saúde	LIMA et al.; 2022
09	Fatores associados à violência contra o idoso.	Revisão sistemática da literatura	Realizar uma revisão sistemática da literatura de estudos epidemiológicos analíticos sobre os fatores associados à violência contra idosos.	SANTOS et al.; 2020

Fonte: Autoria própria.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que em 2031 a quantidade de idosos brasileiros será maior que o de crianças e adolescentes até os 15 anos. Em 2018 o governo federal revelou que houve um aumento de 13% em relação a 2017 no número de denúncias sobre violência contra o idoso. Uma análise mais profunda dessas notificações demonstra que a maioria das agressões foi cometida no domicílio das vítimas (85,6%) e o agressor na maioria dos casos são os filhos (52,9%) e em segundo lugar netos (7,8%) (BRASIL, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que a violência contra os idosos é caracterizada por um conjunto de omissões ou ações praticadas que prejudica a integridade física, psicológica/emocional deste restringindo o seu papel na sociedade, lembrando também do abuso relacionado a parte financeira e moral do idoso (BRASIL, 2013; BRASIL, 2018).

Por estarem cotidianamente presentes nos diversos níveis de atenção à saúde, os profissionais de enfermagem são fundamentais na identificação e na prevenção de violações contra integridade do idoso. Portanto, devem estar aptos na identificação de sinais de violência e em intervenções de prevenção, monitoramento e cuidados com as vítimas (CAMACHO; ALVES, 2015; OLIVEIRA et al.; 2018; MAIA et al.; 2019).

A atuação da enfermagem é de sua importância já que o idoso fica com medo da violência, pode se sentir culpado, sentir-se com vergonha, ter sentimentos de desconfiança, se isolar, pode começar a ver a violência com naturalidade e fica com receio de denunciar, por isso a enfermagem deve ter cautela com o idoso, cuidadores e familiares (MAIA et al.; 2019; LIMA et al.; 2020).

Uma vez que ocorre a violência ou maus tratos pode levar a um ciclo contínuo de atos violentos podendo ocorrer no idoso a dependência, contribuindo para o adoecimento e até mesmo a morte. Sendo assim, a atuação da enfermagem deve centrar-se na identificação dos sinais e em ações efetivas de prevenção que sejam focadas na promoção e acolhimento desse idoso (OLIVEIRA et al.; 2018; MAIA et al.; 2019).

Para a identificação é importante conhecer os principais tipos de abuso como o físico que é uma agressão com uso de força causando danos físicos ou psicológicos; sexual que se trata do uso de força ou intimidação para ter intimidade sexual sem o consentimento da vítima; psicológico, o qual ocorre com o uso de palavras, gestos e atos que ocasionam estresse psicológico e angústia; Financeiro ou Econômico, os quais são os abusos relacionados com uso inapropriados dos bens do idoso; Negligência que é o ato de recusa ou omissão diante das necessidades básicas do idoso como alimentação, hidratação, dentre outros; Abandono que é a ausência diante das necessidades do idoso (ABATH, LEAL, 2015; CAMACHO, 2015; APRATTO JÚNIOR; MORAES, 2016).

Apesar das políticas públicas para proteger a pessoa idosa, a ocorrência de violência financeira de maneira constante, Maia et al (2019) enfatiza que no Brasil há um elevado número de casos de pessoas que usufruem da fragilidade de idosos, para se apropriar dos bens e pensão,

inclusive com casos de consecutivos empréstimos em nome de pessoas idosas, fazendo uso inclusive de sua renda ou aposentadoria (MAIA et al.; 2019).

O profissional deve estar atento as suspeitas para reconhecer ou identificar a violência contra o idoso, estando alerta as alterações de comportamento; Infantilização; Vestuário inadequado e falta de higiene; Alopecia traumática; Sinais de desidratação; Lesões, Hematomas em vários estágios de cicatrização; Lesões por pressão (LPP); Sangramentos (retal, vaginal); Corrimento vaginal; Lesões em punhos ou cotovelos que surgiram contenções; Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); Dores dispersas sem explicação; Condições como fraturas, déficit de marcha sem explicação; Ansiedade e depressão; Ausência de cuidados; Achados laboratoriais que não condizem com a narrativa durante a anamnese; Narrativa vaga do cuidador principal em relação à lesões ou traumas e cuidador pouco receptivo durante visitas domiciliares ou em deixar o idoso somente com o profissional da saúde (FERREIRA et al.; 2015; ABATH; LEAL, 2015; CAMACHO; ALVES, 2015).

O vínculo dos profissionais de saúde com os pacientes, o conhecimento do contexto e história familiar são importantes na decisão e condução das prováveis situações de violência. Contudo, os profissionais demonstram dificuldades para identificar a violência praticada e assim, as medidas protetivas podem não ser adotadas em sua prática na atenção domiciliar familiares (OLIVEIRA et al, 2018; MAIA et al.; 2019; LIMA et al; 2020).

O conhecimento dos principais fatores de risco pode auxiliar na prevenção, sendo estes quando o idoso tem alguma doença crônica, baixa funcionalidade, déficit cognitivo e isolamento social. No que tange aos fatores de risco dos agressores, estes podem estar em dependência financeira do idoso, estresse, transtornos psiquiátricos e abuso de álcool e drogas (CAMACHO; ALVES, 2015; FERREIRA et al, 2015; MASCARENHAS et al, 2018; ALARCON et al.; 2020; SANTOS et al.; 2023).

O enfermeiro e sua equipe devem estar vigilante durante a anamnese, a entrevista, além da investigação habitual compreender a dinâmica familiar e/ou dos cuidadores; Fazer uma avaliação para perfil funcional e cognitivo do idoso; Excluir diagnósticos que justifiquem as manifestações clínicas; Avaliar nível de dependência; Procurar conhecer quem é o responsável pelo recebimento dos ganhos do idoso como a aposentadoria e quem administra os gastos pessoais; Observar quem são os responsáveis pela administração de medicações ou realização de cuidados necessários; Estar atento ao relacionamento interpessoal do idoso com família, cuidadores e rede social; Perguntar ao idoso se este se sente desconfortável ou invadido de alguma forma em relação a sua integridade física, psicológica, moral ou financeira e atentar a expressão não faladas; Inspeccionar no exame físico, o comportamento do idoso em relação à família ou cuidador e com a equipe de enfermagem; Observar aos relatos do idoso que justifiquem possíveis lesões e traumas; Documentar todos os dados inferidos durante a anamnese e exame físico e detalhes importantes que justifiquem a suspeita de violência contra o idoso; Saber avaliar necessidade de encaminhar o idoso para instituição de referência e afastá-lo do agressor (recomenda-se a discussão em equipe multiprofissional para esta decisão); Ofertar apoio emocional e promover encaminhamento para suporte psicológico (ABATH; LEAL, 2015; CAMACHO; ALVES, 2015; ANDRADE et al.; 2017; SANTOS et al.; 2023).

Além disso, é importante aprofundar vínculos, pois muitas vezes a vítima não compreende como abuso algumas situações, para isso é importante vínculo de confiança e apoio emocional ou psicológico. Outra conduta relevante é a elaboração de protocolos institucionais e treinamentos para que a equipe de enfermagem reconheça sinais de abuso; Identificar cuidadores e familiares em situações de estresse que possam influenciar a prestação de cuidados e encorajar descanso; Educar quanto aos cuidados necessários que muitas vezes o agressor não está apto em realizar, para isso, o profissional de enfermagem deve orientar e treiná-lo sempre que possível; Trabalhar com a equipe multiprofissional e com ações multidisciplinares para resolubilidade do caso, com o apoio do serviço social para manter ou

monitorar a continuidade dos cuidados (monitoramento) após intervenções (FERREIRA et al.; 2015; APRATTO JÚNIOR; MORAES, 2016; SANTOS et al.; 2023).

As medidas preventivas enfatizadas em alguns estudos foram os cuidados nas vias públicas; o apego a parte espiritual de pedir proteção à Deus, a não reação relacionada a discussões familiares, o respeito entre as pessoas para evitar atos de violência e uma minoria dos idosos mencionaram a reivindicação dos direitos, assim como a importância de denunciar na justiça ameaças que julguem ofensivas como um meio de prevenção eficaz contra a violência a eles. A mais utilizada é com relação à violência em vias públicas o que faz com que muitos idosos não saem sozinhos de casa (MASCARENHAS et al.; 2018; SANTOS et al.; 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que as medidas de prevenção utilizadas pelos idosos são referentes em grande parte ao cuidado nas vias públicas, o apego a espiritualidade, a não reação à violência, as medidas citadas no Estatuto do idoso são pouco conhecidas entre eles, o que faz com que eles não procurem seus direitos.

Dessa forma, a enfermagem tem papel fundamental na preservação da integridade da pessoa idosa e na identificação de situações de violência, no entanto, é importante salientar que para a definição das melhores intervenções do enfermeiro e sua equipe deve-se compreender a existência de fatores de risco para ações que culminem em violência incluindo o ambiente, a situação econômica, a condição de saúde dentre outros fatores.

É importante levar em consideração que o agressor também necessita de intervenções e atenção que devem ser priorizados durante a elaboração de um plano de cuidados e que a sociedade tenha conhecimento que existe um canal gratuito de denúncias o Disque 100 que pode ser utilizado por qualquer cidadão para que seja evitado ou minimizem estas situações.

Após a realização da pesquisa foi possível notar que a violência familiar aos idosos podem levar a sérios impactos, por ser cometida no âmbito familiar, e possui barreiras para ser identificada muitas vezes.

Nota-se que os profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro e sua equipe, possuem várias dificuldades na identificação, que se inicia desde a abordagem ao idoso, causando a falta de segurança e desatenção, sendo necessário maior reflexão sobre o tema, com maior capacitação aos profissionais, para a prestação da assistência adequada ao idoso e aos familiares. Desta forma, as escolas devem proporcionar conhecimento suficiente sobre essa temática, para que o enfermeiro esteja capacitado para desenvolver habilidades para a detecção precoce da violência, assim como, o acompanhamento, auxiliando os familiares e criando estratégias para a prevenção dos atos de violência.

Seria importante o enfermeiro procurar criar estratégias, com ênfase no acolhimento adequado focado na identificação dos casos, orientar e conscientizar as vítimas e familiares sobre a importância de denunciar, promovendo dinâmicas em grupos que abordem o problema e proporcionar uma escuta atenta nos atendimentos a eles.

Acredita-se que estudos como este possa contribuir como material de apoio aos acadêmicos de enfermagem, conscientizando e preparando para prestação da assistência de enfermeiros juntamente com sua equipe, pois quando se realiza um acolhimento adequado, vítimas podem ser identificadas e ações adotadas evitando consequências mais graves e melhorando a qualidade de vida dos idosos que vivenciam tal situação.

REFERÊNCIAS

ALARCON M. F. S, DAMACENO D. G, CARDOSO B. C, SPONCHIADO V. B. Y, BRACCIALLI L. A.D, MARIN M.J.S. Percepção do idoso acerca da violência vivida. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2020; 34:e348255. <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/34825>.

ARAÚJO, L. F.; CRUZ, E. A.; ROCHA, R. A. Estudo psicossocial da violência na velhice: o que pensam agentes comunitários de saúde e profissionais de saúde? *Psicologia: Teoria e Prática*, Parnaíba - PI, v. 14, n. 1, p.26-39, 2012. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000100003. Acesso em: 13 de mar. 2024.

ANDRADE, F M D D et al. Perfil dos atendimentos por violência contra idosos em serviços de urgência e emergência: análise do VIVA Inquérito 2020. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2020; 23 (01): 01-12. <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/FqWVGsrJ36TWdmfxK64Lm9L/>.

AZEVEDO, SILVA TASM. Cuidados de Enfermagem para detecção de violência contra idosos. *Revista Pró-UniverSUS*, 2019 jan./jun.;10(1):55- 59, 2020. <https://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1651>.

BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm .

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. 3 edição. Brasília- DF; 2013; [citado em janeiro de 2020]. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/estatuto_idoso2edicao.pdf.

BRASIL. Nações Unidas. Fundo de População da ONU alerta para violência contra idosos no Brasil; 2018; [citado em janeiro de 2020]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/80314-fundo-de-popula%C3%A7%C3%A3o-da-onu-alerta-para-viol%C3%A4ncia-contra-idosos-no-brasil#:~:text=No%20Dia%20Mundial%20de%20Conscientiza%C3%A7%C3%A3o,a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20na%20terceira%20idade>. Acesso em 20 de março de 2024.

CARVALHO, SV, CASTRO MC da SILVA, MNP, da SILVA NETO, AG, OLIVEIRA, AC, BRITO, FCB de A, Leão, G. de M., & de OLIVEIRA, SC (2023). ASSISTÊNCIA AO IDOSO VÍTIMA DE MAUS TRATOS. *Revista Contemporânea*, 3 (10), 19791–19810. <https://doi.org/10.56083/RCV3N10-169>

FERREIRA, F. P. C.; BANSI, L. O.; PASCHOAL, S. M. P. Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e Institucionais. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro, 2015. <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/MLWMwhfpRjz4dcm3tCZ3BHG/abstract/?lang=pt>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2019, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>.

LIMA, A G T; SILVA, E R C S; AQUINO, J M. Medidas de prevenção de violência contra a pessoa idosa: uma revisão de literatura. Revista de Iniciação Científica de Pernambuco, v. 13, n. 3, 2021. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2021/TRABALHO_EV160_MD4_SA103_ID2405_21102021230302.pdf

LIMA, E.O; ISIDORIO, N.T; PESSOA, I.R. Revisão integrativa: atuação da enfermagem em situações de violência contra a pessoa idosa. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 5, n. 3, p.9468-9477, may. /jun., 2022. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/48018>.

LINO VTS, et al. Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. Ciência & Saúde Coletiva, 2019; (24): 87-96. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.34872016>.

MAIA, P H S; FERREIRA, E F; MELO, E M; VARGAS, A M D. A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. Revista Brasileira de Enfermagem, v 72, n 2, p 71-77, 2019. <https://www.scielo.br/j/reben/a/YYtX34JqBV3SQy9xGjzS5hr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de março de 2024.

MENDES, K D S; SILVEIRA, R C C P; GALVÃO, C M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, v 17, n 4, p. 758-64, 2008. <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>

MORAES, C L, MARQUES, E S, RIBEIRO, A P, SOUZA, E R D. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. Ciência & Saúde Coletiva, 2020; 25:4177-4184. <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/violencia-contraidosos-durante-a-pandemia-de-covid19-no-brasil-contribuicoes-para-o-seu-enfrentamento/17714>

OLIVEIRA, K S M; CARVALHO, F P B; OLIVEIRA, L C; SIMPSON, C A; MARTINS, A G C. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. Revista Gaúcha Enferm, v. 39, n 4, 2018. <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/dzh8dhSnkJDTfrxvtqCrff/abstract/?lang=pt>

SANTOS M.A. B, MOREIRA RS, FACCIO PF, GOMES GC, SILVA VL. Fatores associados à violência contra o idoso: Uma revisão sistemática da literatura. Cien Saude Colet, 2020; 25(6):2153-2175. <https://www.scielo.br/j/csc/a/MpcwN3kZjqZnK9FQXYc6T6j/>

SANTOS, J.S et al. Cuidado de enfermagem forense ao idoso em situações de violência: revisão de escopo. Acta Paul Enferm. 2021; 34:eAPE002425. <https://www.scielo.br/j/ape/a/MPQpW87SbkYR76L9yjCqtsf/?format=pdf&lang=pt>

SANTOS, E.F.C; SANTOS, R.S; LISBOA, E. Abordagem do enfermeiro frente às medidas de proteção a violência contra o idoso: revisão integrativa. Rev. FT, 2023; 10.5281/zenodo.8007895. <https://revistaft.com.br/abordagem-do-enfermeiro-frente-as-medidas-de-protecao-a-violencia-contrao-idoso-revisao-integrativa/>

SILVA, A M de M; MAMBRINI, J V de M; ANDRADE, J M; ANDRADE, F B; COSTA, M F L. Fragilidade entre idosos e percepção de problemas em indicadores de atributos da atenção primária à saúde: resultados do ELSI-Brasil. Cad. Cadernos de Saúde Pública Reports In Public Health, [S.I.], v. 37, n 9, 2021. <https://www.scielo.br/j/csp/a/w3yDBmdhHBNt5DLwd3zdCKN/?lang=pt>.

SOUSA, L. M. M.; VIEIRA, C. M. A. M.; SEVERINO, S. S. P.; ANTUNES, A. V. A Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. Revista Investigação em Enfermagem, v. 21, n. 2, 2017. https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=ptBR&user=_8s2wNYA AAAJ&citation_for_view=_8s2wNYAAAAJ:NhqRSupF_18C

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v.8, p. 102-106, 2010. <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>